

## A luz da esperança que brilha na noite pascal

**“Confio que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, possam experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, Maria, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o Povo santo de Deus, sinal de esperança certa e de consolação”** (Papa Francisco - Bula n. 24).

Iniciamos o Tempo Quaresmal sendo convocados a refletir sobre a “Ecologia Integral”. Tal como Jesus, a **natureza** é também lugar do padecido, da harmonia quebrada, da bondade violentada, da beleza ferida... “A criação geme em dores de parto” (Rom 8,22).

Há uma **crise** ecológica que se alastra rapidamente, quebrando o equilíbrio vital que sustenta a natureza toda. O uso desordenado dos recursos naturais e o “descuido” como modo habitual de viver, faz sofrer tanto o ser humano como a própria natureza.

No entanto, a novidade do universo é expressa pelo Apocalipse: “*Eis que faço novas todas as coisas*” (21,5)

A **Ressurreição** de Jesus nos oferece uma perspectiva para ver essa novidade, enquanto a “comunidade de vida” se desenvolve e caminha em direção ao “**Grande Mar Cósmico**”.

À luz da Páscoa podemos afirmar: “**creio na esperança da ressurreição cósmica**”

O “**mistério pascal**” é o salto para a novidade, para a beleza, para a transcendência. Imersos na natureza, a Ressurreição nos faz descobrir a verdadeira extensão da **Vida**.

A luz da **Ressurreição** ilumina toda a Criação: a **vida** de Cristo na **vida** da Terra nos traz alegria e esperança. O universo inteiro é o “habitat” do Cristo Cósmico.

A aparição de Jesus Ressuscitado no primeiro dia da semana foi entendida como a aurora do “**primeiro dia**” da Nova Criação de todas as coisas. À luz deste “**novo dia**” de Deus, Cristo aparece como o primogênito de toda a Criação, que reconcilia todas as coisas no céu e na terra.

O “**primogênito entre os mortos**” é também o “**primogênito de toda criatura**”, por quem todas as coisas foram criadas. A **Ressurreição** pulsa em nós e na natureza com o coração de Deus.

Os cravos arrancados aos pés da Cruz, a pedra removida, os lençóis dobrados dentro do sepulcro vazio, são os sinais que falam de uma fidelidade duradoura, de um cumprimento certo, de uma esperança que se cumpre, de um além que se faz sempre mais próximo, de uma vida ainda a caminho da plenitude.

A **esperança** é brasa, é pés, é caminho, é narrativa, é assombro, é antecipação.

Não há esperança na solidão das próprias seguranças e das próprias expectativas. A **esperança** se realiza no encontro, que impele a sair, a caminhar, a ir ao encontro, narrar aos outros o fogo que se acendeu por dentro. A esperança é o canto que empresta coragem frente os corredores escuros da história.

Os evangelistas destacam que as corajosas **mulheres** revelaram uma presença fundamental nos relatos da **Páscoa**. Elas seguiram e serviram a Jesus com seus bens pelos caminhos da Galiléia (Lc 8,1-3) e permaneceram fiéis até o final, até a Cruz. Foram testemunhas, como tantas mulheres de hoje, da fidelidade nas situações limite, onde o que lhes cabia fazer era estar e acompanhar, na sua impotência e luto, até que emergisse a nova Vida. Foram testemunhas da semente do amor entregue, que, embora invisível no ventre da terra, vai pouco a pouco abrindo caminho para a luz, afastando pedras e abrindo sepulcros, dando à luz o novo, porque o Deus de Jesus não é um Deus de mortos, mas de vivos.

Frente à traição e a ausência dos discípulos, as mulheres foram significativas por sua lealdade. Enquanto o grupo de homens se trancou na passividade covarde, elas optaram pelo enfrentamento da realidade, vencendo o medo, colocando-se a caminho.

Das mulheres que foram ao sepulcro na manhã de Páscoa levando **perfumes** podemos aprender sua capacidade de enfrentar os acontecimentos com sabedoria e audácia.

Elas são as mulheres “**mirróforas**”, ou seja, portadoras de perfumes, que madrugam para ir ungir o corpo de Jesus. São conscientes do tamanho da pedra e de sua impossibilidade de removê-la, mas isso não é um obstáculo em sua determinação de ir ao túmulo para fazer memória d’Aquele que abriu para elas um horizonte de sentido. A alusão ao “primeiro dia da semana” e o “nascer do sol” acompanham a entrada delas em cena, na madrugada da Páscoa: estamos no começo da **Nova Criação** e a luz da Ressurreição as envolve em seu resplendor.

Pela **Ressurreição**, romperam-se todas as amarras do espaço e do tempo. Cristo ganhou uma dimensão cósmica. A **evolução** se transformou numa verdadeira revolução.

A **terra** é o palco da vinda do Reino de Deus, por isso a **ressurreição** para o Reino de Deus é a esperança desta terra. Sobre esta **terra**, embebida em sangue, esteve a Cruz de Cristo; por isso Deus lhe permanece fiel

e afastará dela toda dor, sofrimento e morte, para Ele mesmo nela vir morar.

O Deus que ressuscita os mortos é o mesmo Deus que chamou todas as coisas do nada à existência; Aquele que ressuscitou Jesus dos mortos é o Criador do novo ser de todas as coisas.

**Ressurreição e Criação** constituem, portanto, uma unidade, pois a ressurreição dos mortos e a destruição da morte são a completude da criação original.

*“O Reino de Deus é o reino da ressurreição **na terra**”* (Bonhoeffer).

Para os evangelistas, voltar à Galileia significou retomar e prolongar a mensagem e a proposta do Reino de Jesus. Foi ali na Galileia que Jesus começou sua vida pública e atuou como aquele que veio aliviar o sofrimento humano, despertar uma nova esperança, com a certeza de que o Reino tinha chegado e que Deus faria mudar a forma de vida dos homens e mulheres, partindo precisamente dos mais pobres e excluídos. Dessa forma, inicia-se um grande **“movimento humanizador”**, a partir de baixo, dos últimos, anunciando e preparando a chegada do Reinado do Pai.

Por isso, os(as) discípulos(as) devem entrar em sintonia com o modo original de ser e de viver de Jesus na Galileia. É ali que se devem encontrar todos os que são de Jesus (Pedro, as mulheres, os discípulos de Jerusalém), para também ali retomar e prolongar o movimento iniciado pelo Mestre de Nazaré.

Somos já **“seres ressuscitados”**: sentimos hoje a urgência de seguir os caminhos de uma ética ecológica integral para que possamos nos situar, na Criação, numa atitude participativa e de cuidado responsável. Cresce um novo modo de pensar e de conceber o universo enquanto **“teia de relações”**. Isto significa que há uma unidade fundamental e uma vasta rede de inter-relações, conectados a todos os elementos da natureza. Todos os seres, vivos e não vivos, são parceiros numa verdadeira **“dança cósmica”**, numa grande comunhão universal. Fazemos parte de uma **“rede”** de relações múltiplas e recíprocas, nas quais o próprio Cristo Ressuscitado se faz presente, como fonte de **vida**.

Esse é o caminho do Evangelho, carregando em nossas pobres mãos, como as mulheres da Páscoa, o **perfume** da esperança, da Nova vida ressuscitada.

E, assim como o mau odor repele e afugenta, o bom odor atrai e convida ao **seguimento**.

É através do **“modo cristificado de ser e viver”** que os(as) seguidores(as) de Jesus exalam um bom odor, criam uma atmosfera perfumada ao seu redor.

**Textos bíblicos: Mc 16,1-7 Mt 28,1-10 Lc 24,1-12**

**Na oração:** Fico maravilhado(a) com a nova comunidade universal de vida que emerge da Noite Pascal.

A Luz da Ressurreição integra tudo.

- Considero como nosso Senhor ressuscitado revela toda a vida futura do universo como uma **comunidade** em evolução de esplendor e diversidade crescentes. Reflito como Cristo me leva a evoluir para uma **humanidade** em plenitude, vivendo uma relação plena com todas as criaturas.

- Como as mulheres “mirróforas”, tomo consciência dos aromas que levo para perfumar os ambientes com odor de morte, de rigidez, de indiferença, de medo... para que se transformem em espaços com cheiro de vida, de liberdade, de ternura e acolhida.

- Fui ungido(a) com o **óleo santo** no batismo, fui besuntado(a) e massageado(a) com um bálsamo cristificante. Por isso trago a força sanadora do **perfume** de Cristo, para ser presença esperçada em lugares que cheiram à morte e poder manifestar a beleza da vida cristã com a qualidade do meu **aroma**.

- Fraternizo com todas as criaturas e me faço humano em toda minha plenitude.

**Páscoa:** um salto para a transcendência... para o Novo Céu e Nova terra.